



PROGRAMA LIXO ZERO EM HOSPITAL SUS

BRUNO MADDALENA

RESUMO

Efetividade da coleta seletiva em um hospital SUS de Campo Grande – MS com a contribuição da metodologia do Instituto Lixo Zero. Alcance do reconhecimento inédito na América Latina: o Selo Rumo ao Lixo Zero com comprovação de 82% de desvio do aterro sanitário. *Introdução:* o Hospital São Julião é um hospital mantido por uma entidade filantrópica e conveniado com o SUS que atende pacientes de todo o estado de Mato Grosso do Sul em várias especialidades. O *objetivo* deste trabalho é demonstrar que é possível para um hospital conseguir desviar do aterro sanitário pelo menos 50% dos seus resíduos sólidos. *Justificativa:* o Hospital São Julião não realizava coleta seletiva e produzia muitos resíduos sólidos que eram enviados ao aterro sanitário indiscriminadamente e com custo muito elevado para a entidade. *Materiais e métodos:* implantação da coleta seletiva, da compostagem de resíduos orgânicos, da política ambiental interna, seguindo a metodologia do Instituto Lixo Zero. *Resultados e discussão:* alcance de 82% de desvio do aterro sanitário e consequimento, após auditoria, do Selo Rumo ao Lixo Zero pelo Instituto Lixo Zero, comprovando a efetividade de uma ação pautada em uma metodologia reconhecida e que se tornou política da empresa consolidando os resultados obtidos. *Conclusão:* qualquer estabelecimento de saúde, implantando uma coleta seletiva criteriosa, acompanhada pela compostagem dos resíduos orgânicos, seguindo uma metodologia comprovada e tendo o apoio da alta gestão da entidade consegue, em um prazo mensurável, alcançar o desvio do aterro sanitário de pelo menos 50% com grande ganho socioambiental.

Palavras-chave: resíduos sólidos; coleta seletiva; compostagem; desvio do aterro; sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

O Hospital São Julião foi fundado pelo presidente Getúlio Vargas em 1941 como asilo colônia para abrigar e tratar pacientes hansenianos; desde sempre foi isolado pela sociedade e um dos aspectos práticos menos considerados sempre foi a gestão de seus resíduos sólidos. Foi resgatado a partir de 1970 por iniciativa de missionários religiosos e voluntários; em 1971 foi criada a ASSOCIAÇÃO DE AUXÍLIO E RECUPERAÇÃO DOS HANSENIANOS, entidade filantrópica que assumiu a gestão do Hospital. Até 2014 o mesmo não realizava a coleta seletiva e enviava todos os seus resíduos sólidos para o lixão da cidade. Com o aumento do volume de consultas, internações e cirurgias a diretoria constatou o aumento proporcional da produção de resíduos e a inadequação às diretrizes do PNRS (lei federal 12.305/2010).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

- *Iniciativa:* como responsável da coleta de resíduos sólidos na Instituição desde o ano de

2000 e após a análise da realidade local e da literatura, apresentei o problema para a alta gestão e apontei soluções sustentáveis em dezembro de 2014, com respaldo na metodologia do Instituto Lixo Zero.

- *Apoio da alta gestão*: fundamental em todo o processo, sem ele é grande a possibilidade de insucesso; no Hospital São Julião sempre houve este apoio institucional, por escrito através de comunicações internas e verbalmente nas reuniões da liderança, além de determinações para alcançar a efetividade do projeto em tempo mais curto.
- *Levantamento*: com a ajuda da responsável da limpeza e conservadoria, foi feito um levantamento minucioso da tipologia e quantidade de resíduo gerado em cada setor, chegando assim à primeira gravimetria.
- *Projeto*: foi feito e apresentado com todos seus desdobramentos: aquisição de lixeiras/containers, educação visual (fig.1), logística, depósitos, compostagem dos orgânicos, prensagem, enfardamento e venda dos recicláveis, educação permanente, entre outros.

Figura 1 - lixeiras e banners



- *Implantação*: após a aprovação do projeto foi aguardada a compra dos materiais necessários e a adequação dos locais e da logística interna. Assim que possível e após ampla divulgação, começou em janeiro de 2015.
- *Apoio das lideranças*: outro aspecto fundamental, reforçado a cada encontro de líderes com ou sem a presença da alta gestão. Os líderes são agentes multiplicadores das novas diretrizes do Projeto Lixo Zero no hospital (fig.2).

Figura 2 - Reunião com os líderes

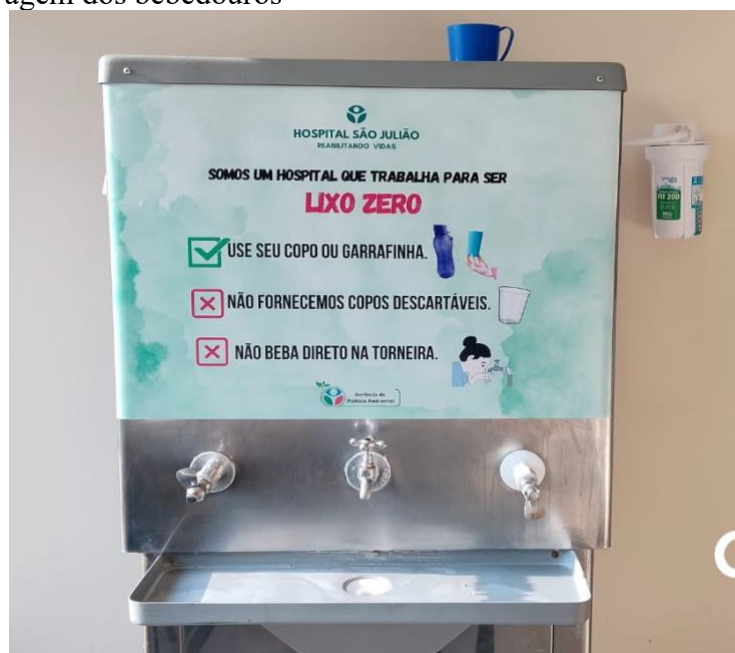


- *Educação permanente*: são realizadas palestras educativas e informativas para todo grupo

de novos funcionários que é admitido, periodicamente em todos os setores mais sensíveis (enfermagem, nutrição, manutenção) e pontualmente no setor onde se encontra algum tipo de problema.

- *Divulgação*: é feita internamente para os colaboradores e o público através de banners, avisos, adesivagem de bebedouros (fig.3), e externamente pelas redes sociais e por entrevistas em emissoras locais.

Figura 3 - Adesivagem dos bebedouros

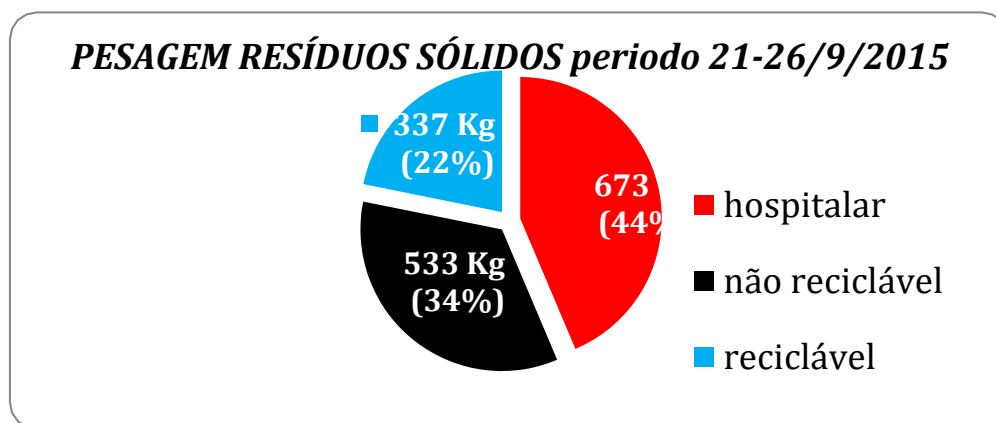


- *Acompanhamento e ajuste*: são feitos constantemente pelo levantamento de dados (gravimetria mensal de todos os resíduos sólidos) e através de melhorias e aprimoramento conforme demanda pontual. Todo mês é enviado um relatório para a supervisora administrativa do Hospital.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2015, primeiro ano da implantação do projeto, foi realizada a primeira gravimetria mensal que mostrou um discreto resultado conforme o gráfico (fig.4).

Figura 4 - Gravimetria em 2015



Foi então implantada a compostagem dos resíduos orgânicos divididos em duas

categorias (tabela1) (fig.5 e 6), obedecendo a disposições legais (CONAMA, resolução Nº 481, de 03 de OUTUBRO de 2017).

Tabela 1 - Tipologia de resíduos orgânicos e de compostagem

TIPO DE RESÍDUO ORGÂNICO	TIPO DE COMPOSTAGEM
Cascas, folhas e bagaços de fruta e legumes, folhas rasteladas e grama cortada	Método LAGES, nos canteiros da horta
Resto de alimentos dos refeitórios	Método UFSC, em leira estática

Figura 5 – Método lages

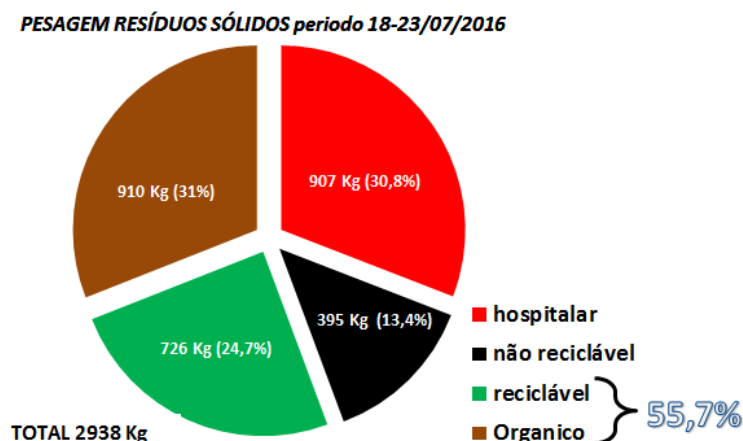


Figura 6 - Método UFSC



Já em 2016 a gravimetria (fig.7) mostrou a efetividade da medida implantada e o primeiro índice de 55,7% de desvio do aterro sanitário.

Figura7 - Gravimetria em 2016



De 2016 para 2023 este índice sempre se manteve acima de 50%, comprovado pelas gravimetrias anuais (fig.8).

Figura 8 - Taxa de desvio do aterro sanitário 2015-2023



O traço vertical aponta para o mês de maio de 2023 quando a entidade assinou o compromisso com o Instituto Lixo Zero e lançou a campanha “Rumo ao lixo zero” multiplicando esforços para alcançar o objetivo de aumentar a taxa de desvio e conseguir a certificação inédita no Brasil. Para tanto foi adequado um local específico para separação, prensagem e enfiamento dos materiais recicláveis, que recebeu o nome de RESIDUÁRIO (fig.9 e 10).

Figura 9 - Residário



Figura 10 - Prensa e materiais prontos para venda



O rigoroso processo de auditoria subsequente resultou em um marco notável para o Hospital. Ao obter o Selo Rumo ao Lixo Zero em outubro de 2023 (fig.11) o Hospital São Julião validou um impressionante desvio de resíduos de 82%, evidenciando seu empenho e êxito em alcançar práticas mais sustentáveis.

Figura 11 - Selo rumo ao lixo zero



Este feito é ainda mais significativo ao considerar que o hospital é o primeiro e único na América Latina a conquistar tal reconhecimento. A conquista do Selo Rumo ao Lixo Zero não apenas certifica a eficácia do programa implementado, mas também destaca o Hospital São Julião como um exemplo pioneiro na região. Sua abordagem inovadora e o compromisso demonstrado com a redução de resíduos não só beneficiam o ambiente local, como também estabelecem um padrão inspirador para outras instituições de saúde, incentivando a adoção de práticas sustentáveis em larga escala. No ano passado, a Santa Casa de Campo Grande, maior hospital do estado de MS, inspirada no exemplo do hospital São Julião, lançou o mesmo projeto (fig.12) e o Secretário de Saúde do Estado nos procurou para firmar uma parceria de implantação do projeto lixo zero nas unidades de saúde de mato Grosso do Sul (fig.13).

Figura 12 - Lançamento da campanha da s. casa



Figura 13 - Parceria com a secretaria de saúde de ms



4 CONCLUSÃO

Este trabalho demonstra que qualquer hospital ou outro tipo de estabelecimento de saúde, implantando uma coleta seletiva criteriosa, acompanhada pela compostagem dos resíduos orgânicos, seguindo uma metodologia comprovada como aquela do Instituto lixo zero e tendo o apoio da alta gestão da entidade consegue, em um prazo mensurável, alcançar o desvio do aterro sanitário de pelo menos 50% dos seus resíduos sólidos em favor da economia circular, com grande ganho socioambiental.

REFERÊNCIAS:

PNRS, lei federal 12.305/2010, SABATINI R. e VANDERLEY T. Cidades lixo zero, 2022.